# DEFICIÊNCIA NA INFRAESTRUTURA PÚBLICA E DISSEMINAÇÃO DE PARASITOSES NO AMAZONAS: REVISÃO DE LITERATURA

**Gabriela Caroline Adão, Karen Mayumi Oshiro Oliveira, Maria Cecília Fialho Spuri Silva, Alessandra Souza Abou Hamia, Matheus Salgado de Oliveira.**

Colégio Técnico Antônio Teixeira Fernandes (Univap), Travessia João Friggi, Jardim São Dimas – 12245-020 - São José dos Campos-SP, Brasil, gabrielacarolinea@gmail.com, oshiromayumi25@gmail.com, mariaceciliafialhospuri@gmail.com, matheus.salgado@univap.br, alessandra.souza@univap.br

**Resumo**

A deficiência na infraestrutura pública no estado do Amazonas constitui grave problema de saúde coletiva, caracterizado pela carência crônica de saneamento básico, esgotamento sanitário e água tratada. Essas limitações favorecem a contaminação ambiental e a proliferação de enteroparasitoses, atingindo severamente comunidades ribeirinhas e rurais. O presente trabalho analisou a influência da infraestrutura precária na ocorrência e intensificação de doenças parasitárias na região amazônica. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura fundamentada em produções científicas indexadas nas bases *SciELO*, *EBSCO* e *Google* Acadêmico (2016–2026). As evidências revelam que a sazonalidade hidrológica (pulsos de cheia e vazante) potencializa a dispersão de cistos e ovos de parasitos em virtude da ausência de redes de esgoto e fossas sépticas adequadas. Conclui-se que a erradicação dessas endemias requer a superação de abordagens comportamentais individualistas, demandando investimentos em saneamento estruturante e tecnologias sociais adaptadas à dinâmica geográfica fluvial.

**Palavras-chave**: Parasitologia. Saneamento básico. Comunidades ribeirinhas. Doenças parasitárias. Região Amazônica.

**Área do Conhecimento:** Técnico em Análises Clínicas.

A região Amazônica apresenta características ambientais, geográficas e socioeconômicas que exercem influência significativa sobre as condições de saúde da população. Entre os principais agravos relacionados a esse contexto encontram-se as doenças parasitárias, associadas às condições de acesso à água e às características socioambientais. A insuficiência desses serviços pode contribuir para o comprometimento das condições de saúde e qualidade de vida, especialmente em comunidades rurais e ribeirinhas, que apresentam limitações no acesso à água (PACÍFICO et al., 2021).

Na Amazônia, as particularidades territoriais e a dinâmica dos períodos de cheia e vazante dos rios podem dificultar o acesso aos serviços de saúde e intensificar as vulnerabilidades enfrentadas pelas populações ribeirinhas. Essas condições evidenciam a necessidade de considerar as especificidades territoriais na organização e na oferta dos serviços de saúde na região (EL KADRI; SCHWEICKARDT; FREITAS, 2022). Dessa forma, as parasitoses devem ser compreendidas não somente pela presença dos agentes etiológicos, mas também pela influência de fatores ambientais, sociais e estruturais que condicionam o processo saúde-doença.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a influência da falta de infraestrutura pública na intensificação das doenças parasitárias na região do Amazonas, bem como avaliar a importância da melhoria do saneamento básico como estratégia para a prevenção e o controle dessas enfermidades. Espera-se, com isso, fornecer subsídios teóricos e práticos que colaborem para o entendimento aprofundado dessa temática, contribuindo para o desenvolvimento de políticas

públicas, ações de saúde e soluções voltadas à ampliação do acesso ao saneamento básico e à melhoria da qualidade de vida da população amazônica.

## Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter descritivo-analítico, fundamentada nas diretrizes metodológicas do protocolo PRISMA (2020). O levantamento bibliográfico foi conduzido nas bases de dados SciELO, EBSCO e Google Acadêmico, abrangendo publicações científicas produzidas entre os anos de 2016 e 2026 nos idiomas português, inglês e espanhol. Empregou-se a combinação de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e termos livres por meio dos operadores booleanos *AND* e *OR*: "Doenças parasitárias", "Enteroparasitoses", "Saneamento básico", "Abastecimento de água", "Comunidades ribeirinhas", "Amazonas" e "Vulnerabilidade social".

Adotaram-se como critérios de inclusão artigos originais, estudos epidemiológicos e revisões sistemáticas que abordassem a correlação direta entre precariedade estrutural (esgotamento sanitário e água tratada), dinâmica socioespacial amazônica e prevalência de parasitoses intestinais. Foram excluídos editoriais, resumos simples, duplicatas e trabalhos focados exclusivamente em ambientes urbanos não fluviais que desconsiderassem as especificidades regionais. As informações dos estudos selecionados foram categorizadas por eixos temáticos: infraestrutura de saneamento, vulnerabilidade das populações ribeirinhas, regime hidrológico e desafios de políticas públicas locais.

## Resultados

A triagem da literatura permitiu sistematizar os principais trabalhos científicos que fundamentam a relação de interdependência entre a ausência de intervenções estruturais públicas e a persistência endêmica de doenças parasitológicas no Amazonas.

**Tabela 1 – Síntese dos estudos relacionados sobre infraestrutura pública, saneamento e parasitoses no Amazonas**

.

| Autor e ano | Título | Objetivo | Principais conclusões |
|---|---|---|---|
| Pacífico, Amanda Cristina Nunes, et al., (2021) | Tecnologia para acesso à água na Várzea amazônica: impactos positivos na vida de comunidades ribeirinhas no médio solimões, Amazonas, Brasil | Analisar o modelo do sistema de abastecimento de agua(SAA) assinado e replicado pelo instituto de desenvolvimento sustentável mamirauá para comunidades ribeirinhas da região medio do Rio Solimões. | A população constrói suas casas em áreas de várzeas e por este motivo estão sujeitos às inundações anuais que chegam com as fortes chuvas amazônicas. Quando a água recua, o solo contaminado com patógenos relacionados a doenças diarreicas fica exposto, elevando a possibilidade de contaminação (Pacifico et al., 2021). |

| | | | |
|---|---|---|---|
| El Kadri; Schweickardt Freitas (2022) | Os modos de fazer saúde na Amazônia das águas | Descrever o uso do território de várzea amazônica e como suas características impactam a organização do sistema de saúde local | Os autores ressaltam que a vulnerabilidade à saúde está relacionada,sobretudo,às condições precárias de saneamento pré-existentes, como o descarte inadequado de resíduos sólidos. |

Autores (2026)

**Discussão**

Os achados indicam que as enteroparasitoses na Amazônia estão relacionadas principalmente às condições estruturais de saneamento básico, não devendo ser atribuídas exclusivamente a práticas individuais de higiene. A precariedade no abastecimento de água, no esgotamento sanitário e no manejo de resíduos favorece a contaminação ambiental e a manutenção do ciclo de transmissão dos parasitos. Essa situação evidencia a influência das condições de infraestrutura pública sobre a exposição da população às enteroparasitoses (Borja, 2004; Borja, 2014).

Soma-se a esse déficit estrutural a dinâmica hidrológica singular da bacia amazônica, caracterizada por marcantes períodos de enchente e vazante (El Kadri; Schweickardt; Freitas, 2022). Durante os picos de inundação fluvial, os sistemas rudimentares de contenção de esgoto, como fossas e sumidouros, são submersos, provocando a ressuspensão e a dispersão de contaminantes nas águas superficiais que as próprias comunidades utilizam para higiene pessoal, recreação e consumo direto sem cloração prévia. Esse fenômeno amplia a exposição da população a agentes infecciosos e pode favorecer a transmissão de doenças por via fecal-oral (El Kadri; Schweickardt; Freitas, 2022).

Ademais, as barreiras logísticas e o isolamento geográfico do interior do Amazonas restringem o acesso das populações ribeirinhas e indígenas aos serviços de atenção primária e ao diagnóstico coproparasitológico laboratorial. Os modelos de engenharia sanitária tradicionais do Sudeste do país mostram-se inviáveis para áreas alagáveis e palafitas. Assim, torna-se imperativa a implantação de tecnologias sociais alternativas e sustentáveis, como sistemas de fossas sépticas biodigestoras adaptadas a áreas inundáveis, captação e filtragem descentralizada de água de chuva e campanhas contínuas de educação sanitária, assegurando a equidade no acesso à saúde preconizada pelo SUS (Borja; Moraes, 2004; El Kadri; Schweickardt; Freitas, 2022).

Nesse contexto, as dificuldades enfrentadas pelas populações ribeirinhas não se restringem à exposição aos fatores ambientais, mas também envolvem o acesso aos serviços de saúde e às medidas de prevenção e controle das enteroparasitoses. Durante os períodos de cheia, a contaminação hídrica, o comprometimento do abastecimento de água potável e o difícil acesso aos serviços de saúde podem agravar a vulnerabilidade dessas comunidades, dificultando o acompanhamento dos agravos e a adoção de medidas preventivas (Santos; Souza; Fonseca, 2025). Diante disso, estratégias de saneamento adaptadas às características territoriais, associadas ao tratamento e armazenamento adequado da água, podem contribuir para reduzir a exposição a agentes parasitários. Além disso, o fortalecimento da atenção primária e das ações de educação em saúde é fundamental para ampliar a prevenção e o acompanhamento dessas populações, especialmente durante os períodos de cheia (Santos; Souza; Fonseca, 2025).

**Conclusão**

Conclui-se que a deficiência crônica de infraestrutura pública e o deficitário saneamento ambiental representam os principais determinantes estruturais na prevalência e perpetuação de doenças parasitárias no Amazonas. A vulnerabilidade das populações ribeirinhas e rurais é amplificada pelo regime sazonal das cheias fluviais, transformando a carência de esgotamento sanitário em um ciclo ininterrupto de contaminação hídrica. Para mitigar esse grave problema de saúde pública, impõe-se a superação de intervenções pontuais e a efetivação de políticas públicas integradas, que contemplem engenharia sanitária descentralizada e tecnologias sociais adaptadas à realidade fluvial amazônica.

**Referências**

Borja PC. Política pública de saneamento básico: uma análise da recente experiência brasileira. **Saúde soc [Internet].** 23(2):432–47. 2014. Available from: https://doi.org/10.1590/S010412902014000200007

BORJA, P. C. **Política de saneamento: instituições financeiras internacionais e mega-programas: um olhar através do Programa Bahia Azu**l. 2004. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

EL KADRI, M. R., SCHWEICKARDT, J. C., FREITAS, C. M. Os modos de fazer saúde na Amazônia das Águas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, *26*, e220056. 2022 https://doi.org/10.1590/interface.220056

SANTOS, H. P. S. dos; SOUZA, J. E. R.; FONSECA, A. P. G. Doenças parasitárias e infecciosas que atingem populações ribeirinhas em períodos de cheias na Amazônia brasileira: revisão integrativa. REASE, v. 11, n. 11, 2025.